

## Data-base 2017

# 1ª negociação limita-se à discussão superficial da pauta. Índice será debatido em 17/5

A primeira negociação entre Fórum das Seis e Cruesp na data-base 2017 aconteceu nesta quinta-feira, 11/5. Pelo Cruesp, participaram Sandro Valentini, reitor da Unesp, Marcelo Knobel, novo reitor da Unicamp, e Vahan Agopyan, vice-reitor da USP.

Responsável pela coordenação do Cruesp desde abril, o professor Sandro fez uma apresentação inicial, enfatizando a perspectiva de uma relação respeitosa e pautada no diálogo entre as partes. Disse que sua meta central é contribuir para o fortalecimento de um sistema de ensino superior público de qualidade no estado de SP.

Em nome da coordenação do Fórum, o professor João Chaves, da Adunesp, destacou que a bandeira das entidades é a mesma, mas que é indispensável que este sistema seja isonômico. Neste sentido, apontou alguns avanços e retrocessos.

Entre os pontos positivos, Chaves citou a postura do Cruesp a partir de 2015, quando finalmente assumiu publicamente com o Fórum a existência de uma crise de financiamento nas universidades estaduais paulistas. A constituição de um grupo de trabalho (GT) entre Fórum e Cruesp, em 2016, também foi citado como avanço, por ter realizado um trabalho efetivo e em vias de concluir seu relatório final, que explicita uma das dimensões importantes da crise de financiamento: o não cumprimento da lei que atribui ao governo do estado a responsabilidade pela cobertura da insuficiência financeira no pagamento de aposentadorias e pensões.

Entre os pontos negativos, o coordenador do Fórum destacou o forte processo de arrocho salarial nos últimos anos, fruto da política dos reitores de cobrir a escassez de recursos com os



A reunião Fórum / Cruesp, em 11/5

segunda-feira, 15/5, às 10h, e propôs nova negociação na quarta-feira, 17/5, às 16h, quando os reitores deverão anunciar sua proposta salarial para este ano, o que foi prontamente aceito pelo Fórum.

Em relação à luta conjunta em busca de mais recursos públicos, o presidente

salários de servidores docentes e técnico-administrativos. Se a situação é grave na Unicamp e na USP, é ainda mais complexa na Unesp, que sequer pagou os ínfimos 3% que o Cruesp concedeu na data-base de 2016, configurando a quebra da isonomia entre as três universidades. O enxugamento do quadro de pessoal – por meio de programas de incentivo à demissão voluntária e da não reposição dos quadros – também foi mencionado como uma das “soluções” adotadas pelos reitores para a crise de financiamento, em lugar da busca de mais recursos públicos.

Chaves também citou como retrocesso a aprovação pelo CO da USP, num cenário de brutalidade policial, dos “Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-Financeira”, projeto também conhecido como “PEC do fim da USP”, que fixa teto para a folha salarial e autoriza a reitoria a congelar contratações e deixar de reajustar o salário de seus servidores, entre outras medidas, para alcançá-lo. Ele solicitou do Cruesp um posicionamento formal sobre o projeto aprovado na USP.

Feita sua explanação inicial, Chaves disse ao presidente do Cruesp que o primeiro ponto a ser discutido deveria ser a proposta salarial para 2017. Em resposta, Sandro disse que não havia ainda uma proposta de índice. Mas solicitou o agendamento de uma reunião entre as comissões técnicas de Fórum e Cruesp para

do Cruesp manifestou a intenção de atuar de forma incisiva, inclusive atualizando o documento que os reitores enviaram ao governo no ano passado, propondo a ampliação do percentual do ICMS – Quota-Parte do Estado às universidades dos atuais 9,57% para 9,907% do total do produto. Também disse que as reitorias enviarão representantes à audiência pública marcada para 15/5 na Alesp ([veja detalhes no verso](#)).

Sobre o posicionamento do Cruesp a respeito da aprovação dos “Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-Financeira” na USP, Sandro disse que ainda não conhece oficialmente o documento e que vai se posicionar futuramente.

### Repressão e violência policial

Os representantes do Fórum das Seis denunciaram o recrudescimento da repressão sobre a comunidade nas três universidades. Nesse sentido, as cenas de violência policial na USP, em 7/3, na votação do CO que aprovou os “Parâmetros”, e também durante as mobilizações do dia 28/4, são das mais graves, mas não fatos isolados. Eles citaram que processos punitivos vêm ocorrendo nas três universidades, especialmente contra estudantes e servidores técnico-administrativos. Ao final da reunião, os membros do Cruesp





receberam uma moção do Fórum, relativa a esse assunto (*confira ao lado*). Durante a reunião, não houve respostas objetivas dos reitores às denúncias feitas.

### Cotas e permanência estudantil

Representantes estudantis das três universidades expuseram as principais reivindicações do segmento. A implantação plena das cotas raciais e sociais, com a devida contrapartida em permanência estudantil – moradia, restaurantes universitários etc. – foi o tema central abordado. Também houve denúncias de processos punitivos contra estudantes, mas sem respostas objetivas por parte dos reitores.

Sobre as cotas, o reitor da Unesp disse que a Universidade está em vias de atingir os 50% em todos os cursos, mas que o grande problema tem sido a falta de recursos suficientes para garantir a permanência dos cotistas. O vice-reitor da USP solicitou ao representante do DCE que apresentasse uma proposta concreta sobre as cotas, pois o CO da Universidade vai discutir o tema em sua reunião de junho. Na Unicamp, o tema está na pauta do CO de 30/5.

### Ouçã a reunião

O áudio da reunião entre Fórum e Cruesp em 11/5 pode ser conferida em:

<http://podcast.unesp.br/radiorelease-11052017-reuniao-do-cruesp-com-o-forum-das-seis>

### Ocupa Brasília em 24/5

## Quer participar? Informe sua entidade

O próximo passo na luta contra as reformas da Previdência e trabalhista e contra a terceirização é a jornada “Ocupa Brasília”, que terá como ponto alto uma marcha na capital federal em 24 de junho. A convocação é das centrais sindicais, que também discutem a organização de uma nova greve geral no país.

O Fórum das Seis conclama as categorias a fortalecerem a atividade. Se você tem interesse em participar, o primeiro passo é informar sua entidade até o dia 16/5 (nome completo e RG). Com este levantamento em mãos, em sua reunião de 17/5, o Fórum discutirá a viabilização prática da ida a Brasília.



# FORUM das seis

STU  
Sínusop  
Sínusop  
Sínusop  
Adusp - S.Sind.  
Adunesp - S.Sind.  
Adunicamp - S.Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação Estudantil da Unesp

## Repúdio à repressão e à violência nas universidades estaduais paulistas e no Ceeteps

O Fórum das Seis – que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza (Ceeteps), reunido nesta data, manifesta sua preocupação com o que segue.

As Reitorias das universidades estaduais paulistas têm reprimido os movimentos reivindicatórios, de amplos setores das suas comunidades, com uma violência só comparável ao que ocorreu no período da ditadura empresarial-militar. Embora o direito à livre manifestação de todo e qualquer cidadão, ou agrupamento de cidadãos brasileiros, esteja assegurado na Constituição de 1988, manifestantes têm sido vítimas de ações violentas por parte da Polícia Militar a mando dos seus gestores, como aconteceu recentemente na USP.

É inaceitável que a Polícia Militar paulista seja alçada à categoria de guarda pretoriana dos dirigentes de plantão e se imiscua nos conflitos e nos processos de negociação naturais no interior das universidades, promovendo a “resolução” dessas questões pelo uso da força bruta. Por outro lado, servidores técnico-administrativos e estudantes têm sido objeto de processos de sindicância e processos administrativos nas três universidades, o que revela uma intenção de criminalizar os movimentos sociais legítimos, que eventualmente se contraponham às políticas implementadas pelas respectivas Reitorias.

A Polícia Militar tem transitado à vontade pelos *campi* universitários, promovendo constrangimentos de toda ordem, em especial a manifestantes que contestam posições e iniciativas reitorais. Isso, no mínimo, viola a autonomia universitária e avilta o direito de estudantes, dos funcionários e de docentes de se posicionarem livremente sobre quaisquer questões que considerem relevantes, inclusive contra a presença da PM nos *campi*.

Repudiamos também as formas de punição que individualizam e culpabilizam ativistas por ações legítimas tomadas coletivamente. Isto revela o desejo dos mandatários de calar as vozes discordantes no interior da academia.

O Fórum das Seis vê com grande preocupação a naturalidade com que as administrações têm tolerado – e, em alguns casos, solicitado – o uso do aparelho repressivo armado dentro das universidades estaduais paulistas, bem como o uso abusivo de instrumentos administrativos para punir quem a elas se contrapõe. Diante disto, manifesta veemente repúdio a todas as formas de violência contra a comunidade universitária paulista e conclama seus dirigentes a respeitarem os que a eles se opõem.

São Paulo, 11 de maio de 2017.

**Fórum das Seis**

## Segunda, 15 de maio: Audiência pública na Alesp debate crise de financiamento

Organizada pelo PSOL e PT, por solicitação do Fórum das Seis, acontece nesta segunda, 15/5, às 14h, no auditório Teotônio Vilela, da Assembleia Legislativa, a audiência pública “Financiamento da Unesp, Unicamp e USP - Garantia da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão de três das melhores universidades do país”. Os reitores foram convidados a participar.

O Fórum das Seis divulgará documento explicitando as razões da crise de financiamento das universidades. Participe!